



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Adaptação de clássicos da literatura universal para cenários brasileiros: um estudo de caso nos acervos do PNBE-2014
Autor	Porto Alegre AMANDA AMARAL DULLIUS
Orientador	ROSA MARIA HESSEL SILVEIRA

O trabalho articula-se a uma pesquisa em andamento, com apoio CNPq, intitulada “Literatura infantil: um estudo sobre leituras de obras selecionadas com leitores de anos iniciais”, cujo objetivo maior é o de analisar a recepção, por alunos de escolas públicas do Rio Grande do Sul, de obras escolhidas dos acervos do PNBE para anos iniciais do ensino fundamental. O presente trabalho se propõe a examinar os processos de adaptação de três contos clássicos da literatura universal para contextos brasileiros, em livros do PNBE 2014. Tais livros, intitulados *Joãozinho e Maria*, de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho, *A Vendedora de Chicletes*, de Fabiano Moraes, e *Alice no Telhado*, de Nelson Cruz, revisitam, respectivamente, os contos “João e Maria”, dos Irmãos Grimm, “A Pequena Vendedora de Fósforos”, de Hans Christian Andersen, e o famoso livro de Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas*. Nosso objetivo foi analisar as diferentes soluções e estratégias utilizadas por autores brasileiros para adaptar tais contos clássicos, incorporando elementos que abordassem a temática da desigualdade social. De acordo com Lajolo & Zilberman (1985), tal temática emergiu na literatura infantil brasileira nos anos 1970; a partir de então, ela se insere de diferentes formas em tal literatura e examinamos esta inserção através de recontos e adaptações. Para a realização da análise, consideramos tanto o texto escrito, quanto as ilustrações e os paratextos, buscando identificar eventuais modificações em relação à caracterização do espaço em que as histórias se desenvolvem, às personagens e ao desfecho (cf. REUTER, 2002). Na obra *Joãozinho e Maria*, os personagens dos Grimm, brancos e europeus, são substituídos por personagens negros, de uma família pobre que vive em um barraco na Serra da Mantiqueira. Além da bruxa malvada, característica do conto original, na adaptação João e Maria têm de enfrentar a fome, a miséria, o desemprego do pai e os maus-tratos da madrasta. Assim como no conto original, o final feliz se mantém, porém com algumas modificações: a bruxa é “exterminada” inteligentemente por Maria, a madrasta é mandada embora pelo pai e este consegue um emprego como guarda florestal, garantindo uma vida melhor à família. Na obra *A Vendedora de Chicletes*, a desigualdade social é fortemente abordada, assim como na versão original do conto. Na versão contemporânea, os fósforos vendidos pela menina dão lugar a chicletes, as ruas frias durante o inverno do norte europeu se tornam as ruas de uma grande cidade litorânea no Brasil, porém a invisibilidade da pequena vendedora em meio às demais pessoas se mantém a mesma. O desfecho da história é similar ao da versão original, com a morte da menina. Todavia, diferentemente da história de Andersen em que a menina morre de frio, na adaptação de Moraes a protagonista morre devido à fome e o cansaço, depois de horas de trabalho. Em ambas as histórias a cena da morte da menina é amenizada, sendo representada através da vinda da avó para buscar a menina e levá-la para o céu. Já na terceira obra analisada, *Alice no Telhado*, o elemento crucial da abordagem da temática social encontra-se nas ilustrações, que apresentam um cenário típico de favelas brasileiras, composto principalmente de um aglomerado de barracos. Assim, a história é contextualizada na favela, onde vive o narrador e por onde os personagens transitam. Diferentemente das demais, esta adaptação não busca uma forma de recontar a história tradicional de Alice, mas trabalha com alguns de seus personagens, que aparecem nas páginas em branco de um escritor, que se sente sem inspiração. Ao desenhar um círculo em uma dessas folhas, o escritor se depara com um coelho que dele sai, seguido por outros personagens da história de Carroll que estão em seu encalço. A análise das três obras evidenciou simultaneamente a manutenção de elementos dos contos originais – a temática da pobreza e da fome já estava presente em duas delas, por exemplo – e a inserção de elementos que contextualizam a obra no cenário brasileiro, como referências geográficas, étnicas, sociais e culturais.